

RH 04/01/1881

Thiago White

#### A MENTE DE CRISTO

Texto: " De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". Filipenses 2:5

O verdadeiro cristão é como Cristo. O verdadeiro discípulo tem a mente do Mestre. " Venham a mim ", diz Cristo, " todos os cansados e sobrecarregados e eu lhes darei descanso, Pegue meu jugo sobre você e aprenda comigo; porque eu sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11: 28, 29. Os que aprendem com Ele têm a mente de Cristo.

E se todos os seus discípulos, até os nossos dias, aprenderem do único Senhor, terão a mesma mente e serão um com Cristo, como ele é um com o Pai. Cristo ora a seu Pai: " Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós." João 17: 11. " E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. " Versos 20, 21.

E Paulo exorta: " Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Rom. 15: 5, 6. Onde a mente de Cristo governa nas mentes de todos os membros da igreja, essa igreja é uma. A única base real da união cristã é encontrada nestas palavras enfáticas do grande apóstolo: "Há um só corpo e um Espírito, assim como você é chamado numa única esperança de seu chamado. Um Senhor, uma fé, um único batismo, um Deus e Pai de todos, que é acima de tudo, e por todos, e em todos vocês ". Ef. 4: 4-6.

A mente do Filho é a mente do Pai. "Eu e meu Pai", diz Cristo, "somos um". João 10: 30. "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo". 2 Cor. 5:19. E "se alguém estiver em Cristo, ele é uma nova criatura, as coisas velhas passaram, eis que todas as coisas se tornaram novas". Versículo 17. O Pai e o Filho são um na obra da reconciliação e da redenção. E os filhos e filhas caídos de Adão, convertidos do pecado para a santidade, estão também em Cristo e são um nEle. Sobre esta grande plataforma da união celestial estão o Pai, o Filho e todos os verdadeiramente convertidos que têm a mente de Cristo.

O amado João fala desta união com o Pai e com o seu Filho, e uns com os outros em palavras que queimam: "O que vimos e ouvimos, declaramos-no, para que também tenhais comunhão com a gente. E verdadeiramente nossa comunhão está com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo. E estas coisas vos escrevo para que a sua alegria seja completa. Esta é a mensagem que ouvimos dele e declaramos

que Deus é luz e nEle não há escuridão. Se dissermos que temos comunhão com ele e andamos na escuridão, mentimos e não falamos a verdade. Mas se caminharmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado ". 1 João 1: 3-7.

Deus é amor, Deus é luz, e nEle não há escuridão, são expressões de força gloriosa para todos os que têm a mente de Cristo. O amor de Deus e a luz de Deus estão em Cristo. Aqui repetimos a maravilhosa expressão do apóstolo: "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo". Quando aqueles que têm a mente de Cristo estão nEle, eles também estão no Pai. E pode-se dizer isso: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".

O capítulo a partir do qual selecionamos o nosso texto abre com estas palavras: "Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões, Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, tendo todos a mesma mente". Versículos 1, 2. Neste apelo, e nestas declarações de grande importância para a igreja, há pontos dignos de especial consideração.

1. O apóstolo não repete a palavra "se" como se houvesse dúvida, se havia consolo em Cristo, conforto do amor e comunhão do Espírito. Ele (adota esta forma de recurso porque as grandes bênçãos de que ele fala são evidentes para toda mente cristã. Quando dizemos: Se o sol brilha, se os céus dão chuva e se o fazendeiro arar, semear e colher, Ele terá uma colheita generosa, ninguém entenderá que expressamos a dúvida no caso. Nós simplesmente declaramos um fato evidente para a mente de todos os fazendeiros.
2. Aquilo que foi a grande alegria do apóstolo, é também a alegria de todo verdadeiro ministro de Jesus Cristo. E enquanto ele trabalha até o ponto de unidade, ele exortará os membros da igreja a cooperar com ele na manutenção dessa unidade sustentada pelos ensinamentos de Cristo e seus apóstolos.
3. O fato de Paulo exortar a igreja a este estado de unidade é evidência de que é possível que o alto padrão possa ser alcançado - que todos os membros da igreja possam ser "semelhantes", tendo o mesmo amor, de um só jeito, de uma só mente."
4. O apóstolo exorta o necessidade da unidade sobre a igreja como uma questão de dever, exortando ação por parte de seus membros nas palavras: "Completai o meu gozo". No capítulo anterior, ele exorta: "Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho." Verso 27. À igreja de Éfeso, o apóstolo apela: "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz". Ef. 4: 1-3.

5. O trabalho de tirar homens e mulheres do mundo e das formas e fábulas das igrejas populares, e levá-las ao alto padrão de unidade sustentado pelos ensinamentos de Cristo e seus apóstolos é grande. Mas seus resultados para o tempo e para a eternidade são gloriosos.

Na unidade, há força. Na unidade, há amor. E todos os que procuram a união bíblica terão a mente de Cristo. O trabalho de disciplinar e harmonizar as mentes desequilibradas do século XIX sobre as verdades e os deveres da Bíblia é um excelente trabalho. E antes que este trabalho possa ser levado adiante, as pessoas que devem se tornar membros da igreja devem ser plenamente convertidas e ensinarem completamente os primeiros princípios da doutrina de Cristo. Aqueles que são "participantes de Cristo" e se tornam imbuídos de sua mente, primeiro devem entregar-lhe a vontade e aprender a amar e respeitar seus irmãos. O apóstolo continua:

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo". Verso 3. A luta e a vaidade são os frutos da mente não santificada. Estes devem cessar antes da paz de Deus e a palavra de Cristo poder governar e habitar no coração. A bem-aventurança desta decisão de paz e habitação interior e a unicidade produzida por ela são fortemente expressas pelo apóstolo com estas palavras: "E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria". Colossenses 3:15,16

A autoestima e a glorificação própria conduzem os não santificados a se considerarem superiores aos outros. Os verdadeiramente convertidos, aqueles que têm a mente de Cristo, têm essa humildade mental, e mansidão de espírito e amor pelos outros, o que os leva a estimá-los melhor que eles mesmos. Aqueles que estão orgulhosos e se consideram melhor do que seus irmãos, estão abertos à tentação de Satanás para cuidar de seus defeitos e falar deles de maneira a ferir o coração. Aqueles que, de seus corações, consideram os outros totalmente iguais a si mesmos, ou mesmo melhor do que eles, jamais falarão deles. "Da abundância do coração fala a boca". Mat. 12:34.

Se a mente e o coração estiverem cheios de respeito e amor pelos irmãos, fluindo acima com palavras de honra, seus defeitos serão ultrapassados e suas boas qualidades serão trazidas para fora. Em vez de pensar o mal dos outros, e falar mal deles, adotarão a exortação do apóstolo: "Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é boa fama; Se houver alguma virtude, e se houver algum louvor, pense nessas coisas." Fil. 4: 8.

Se na mente e no coração habitam essas boas qualidades, essas coisas preciosas, palavras de estima, de ternura e de amor, fluirão de lábios santificados tão naturalmente como a respiração. Para o verdadeiro cristão, o eu está perdido em Cristo, e ele amará seus irmãos como Cristo o ama. Ele amará o próximo como ele, como se expressa no próximo verso. Paulo continua: "Não atente cada um

para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros". Verso 4.

O assunto em questão é altamente prático. Ele apresenta à mente os deveres de abnegação, carregar sua cruz e humilhação, que constituem a experiência cristã, e que garante aos obedientes e confiantes a mente de Cristo. Como uma ilustração deste assunto, o apóstolo continua, nas palavras do texto: "De sorte que haja em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus". Verso 5.

Cristo viveu nosso exemplo. Ele é o nosso único padrão perfeito. Nenhuma abnegação, sacrifício ou sofrimento é necessário para aperfeiçoar o caráter cristão e uma aptidão para o Céu no discípulo, mas o que o Mestre suportou em um grau maior do que o idioma pode expressar. O abismo infinito da parte do Filho de Deus para alcançar a própria profundidade da degradação humana e a desgraça, e exaltar o pecador ao seu próprio trono em glória, é expresso nas palavras que se seguem:

"Que [Cristo], sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Versos 6-8.

Essas palavras de maravilhosa importância, e as que se seguem, nos versículos 10 e 11, apresentam o plano da redenção humana através de Cristo, que está além da nossa compreensão. É expressado pelo apóstolo em outro lugar nessas palavras: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória". 1 Tim. 3:16. Nós não presumimos desvendar os segredos do Todo-Poderoso. "As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus". Deut. 29: 29.

Exatamente como Cristo, a Palavra, se fez carne para que morresse por nossos pecados, Deus não revelou em sua palavra. Podemos, no entanto, entender isso porque,

"Quando as névoas se afastaram",

e o dia imortal do conhecimento perfeito virá. "Mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre". À luz do que Deus revelou do grande plano de redenção por meio de Jesus Cristo, nos aventuramos a algumas poucas sugestões sobre o assunto em consideração.

1. A grande humilhação do Filho de Deus, expressa pela língua do apóstolo acima citado, abrange um período desde a queda que atinge os séculos até o período de sua morte e sepultamento.
2. Na criação e na instituição da lei, o Filho era igual ao Pai. No início, antes da queda, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, segundo nossa semelhança". Gênesis 1:26. Compare com esta afirmação palavras que são encontradas em um dos evangelhos: "No princípio era a Palavra [Cristo], e

a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus". João 1: 1. Foi Deus o Pai que disse a Deus o Filho: "Façamos homem".

3. Em sua exaltação, antes de se humilhar com a obra de redimir os pecadores perdidos, Cristo pensou que não era roubo ser igual a Deus, porque, na obra da criação e na instituição do direito para governar inteligências criadas, ele era igual ao Pai . O Pai era maior do que o Filho na medida em que ele era o primeiro. O Filho era igual ao Pai, por ter recebido todas as coisas do Pai. O leitor pode agora considerar o Pai e o Filho, usar uma figura comum, como uma grande empresa criadora e que instituiu a lei.
4. Foi quando Cristo deixou esta empresa para ser um mediador entre o pecador ofensor e a Divindade ofendida, de que Cristo "não usou por usurpação", como expressou o apóstolo. Ele deixou a glória da criação e a glória de instituir e administrar a lei com o Pai quando entrou na obra humilhante de redimir os pecadores perdidos. E desde então o Pai sozinho representou a lei, e Cristo permaneceu como mediador em favor dos transgressores dessa lei.
5. Foi quando Cristo entrou na obra de redimir os pecadores que "tomou sobre si a forma de um servo". Ele era o líder invisível dos hebreus da casa da escravidão para a terra prometida. Falando dos filhos de Israel, o apóstolo diz que "todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar, e todos comeram a mesma carne espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois beberam daquela Rocha espiritual que os seguiu [ou foi com eles, à beira], e a Rocha era Cristo ". 1 Cor. 10: 2-4.
6. O apóstolo então desliza até o primeiro aparecimento de Cristo, quando ele foi "fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Condescendencia infinita! Ah, as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador por pecadores perdidos! "Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Romanos 5:7,8 Aqui se manifesta a mente de Cristo. Em toda a sua missão e ministério, todos os seus atos de amor foram caracterizados por benevolências desinteressadas. Caro leitor: "Que essa mente esteja em você, que esteve também em Cristo Jesus".  
*(continua na próxima semana)*